



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A constituinte de 46 e a imprensa: um estudo de caso
Autor	GIOVANE DO CANTO CASAGRANDE
Orientador	MÔNICA KARAWAJCZYK

A Constituinte de 46 e a imprensa: um estudo de caso.

Aluno: Giovane do Canto Casagrande
Orientadora: Prof^aDr^aMônica Karawejczyk

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O presente estudo tem por objetivo desvelar as discussões que levaram a feitura de uma nova Carta Constitucional no Brasil no ano de 1946, mediado pela fonte imprensa e, de forma mais específica, pelo jornal *Correio da Manhã* (RJ). O marco temporal proposto engloba os meses de fevereiro a setembro de 1946, período em que as discussões da elaboração da nova Carta Constitucional foram travadas. A Constituinte de 1946 foi convocada meses após a deposição de Getúlio Vargas e marca o fim do Estado Novo e o início de um período democrático no Brasil. Vargas foi forçado a renunciar em outubro de 1945 e sua queda “se fez a frio”, tal como aponta Boris Fausto (2003)¹. A relevância desse estudo se faz, pois, os estudos históricos que tem se debruçado sobre a Constituinte de 46, destacam ora casos particulares como, por exemplo, a atuação da bancada comunista ou da bancada udenista ora salientam algumas reformas propostas pelos constituintes, tais como sobre a educação ou sobre economia e direitos sociais. Um dos poucos estudos que tem se aprofundado na temática da Constituinte e o papel da imprensa é o livro organizado por Sergio Soares Braga (2000) cujo título é: *Na Tribuna da Imprensa: crônicas sobre a Constituinte de 1946*, que reúne os textos publicados pelo então jornalista Carlos Lacerda para o jornal *Correio da Manhã*. Assim a proposta dessa pesquisa é ser um estudo de caso, destacando o que um importante jornal da capital federal, na época em questão, procurou publicitar sobre a Constituinte. Assim se pretende identificar no discurso jornalístico como a Constituinte foi apresentada no período em questão bem como qual era a expectativa para a feitura da nova carta constitucional. Esta pesquisa está em sua fase inicial e foi dividida em três etapas, sendo a primeira, que será explorada nessa apresentação, delimitada pelos meses de fevereiro a maio de 1946, período em que foi elaborado o projeto da nova Constituição. A segunda etapa irá abarcar os meses de junho a agosto, nos quais foi debatido o projeto de constituição e apresentados emendas e vetos ao texto. Na terceira etapa consistirá no levantamento e análise dos meses de agosto a setembro de 1946, período no qual ocorreu a votação das emendas e redação do texto final da Constituição. Finalizando a parte de construção do corpus documental, com o levantamento de dados de cada etapa, está previsto o início da categorização e análise parcial das matérias. Logo em seguida será feita a análise global dos resultados e feitura de um texto síntese dos resultados encontrados. A metodologia proposta para se analisar o material jornalístico é a análise de conteúdo, tal como apresentada por Laurence Bardin (1977)².

¹FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2003.

² BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.